

M8 Asset

**CARTA MENSAL &
DESEMPENHO DOS FUNDOS**
Agosto / 2024



Saiba mais!

M8 PARTNERS

A M8 Partners é uma gestora com forte atuação na gestão patrimonial e de investimentos, com mais de R\$9,5 bilhões sob gestão. Na área de investimentos temos como foco a gestão de ativos de crédito privado, principalmente na gestão de fundos de direitos creditórios (FIDC's) próprios e de terceiros. A seguir as análises de mercado, atribuição de performance, posicionamento dos nossos fundos e perspectivas futuras.

Análise Macro

Was August Just a Hicup in Global Markets?

O mês de agosto iniciou com forte impacto nos mercados de risco por conta da forte reversão do Yen e do “carry trade”, com a moeda japonesa que levou à uma abrupta correção das bolsas de G7 e acentuação do movimento de queda nos juros americanos e do dólar. Todavia, a tempestade foi passageira e a partir da divulgação de um “unemployment” mais alto (4,3%) e de um posicionamento mais “dovish” por parte do FED (que deixa a porta aberta para início do ciclo de queda de juros nos EUA), os mercados reagiram positivamente à combinação de um cenário positivo para risco, com as taxas de TSY caindo de 10 a 35bps, o dólar fraco frente as principais moedas (DXY -2.3%), com as commodities revertendo a forte alta do primeiro semestre e as bolsas retomando o processo de alta diante de um cenário mais benigno de juros e de “soft landing” na economia americana. Na Europa com os dados mais recentes de inflação, que já apontam uma trajetória benigna e expectativas ao redor da meta, juntamente com desempenho ainda fraco do crescimento das maiores economias, acreditamos num movimento mais consistente de redução dos juros. Na China, o mercado já sinaliza novas reduções de crescimento à medida que o mercado ainda digere os problemas passados (imobiliário) e com os mercados ainda dependentes de estímulos e intervenções governamentais.

No Brasil continuamos com os mesmos problemas de comunicação do executivo e do BCB, trazendo maior volatilidade na curva futura de juros que fechou em alta de 25bps, na parte curta e de 10bps na parte longa. A leitura do mercado, após falas de Galípolo (ênfatisando a possibilidade de subir os juros e desalinhado com os comentários do presidente do Banco

Central), permanece de que o BCB terá de aumentar juros para ancorar as expectativas futuras de inflação, diante de fundamentos que apontam continuidade do crescimento, melhora no emprego, renda e leniência fiscal. Com isso, o BC se coloca numa sinuca de bico tendo de manter a coesão do discurso para manter a credibilidade, se manter “hawkish” diante da desancoragem das expectativas de inflação, ao mesmo tempo que temos uma passagem de bastão na presidência do Bacen sob elevada desconfiança do mercado, tanto da política econômica quanto da fiscal. Isso sedimentou a visão do mercado da necessidade de subir os juros num ciclo curto de alta de 150 a 200bps e não necessariamente para ganhar credibilidade. A curva local de juros já precifica Selic no final de 2024 ao redor de 11.75 - 12.00%, mas ainda numa nuvem de dúvidas sobre a estratégia de comunicação do BC. A percepção é de que os juros ficarão altos por um tempo mais longo, aumentando a demanda pela classe de crédito privado, que apesar dos spreads já estarem bastante comprimidos, continuarão apresentando bom desempenho e possibilidade de continuarmos a ver fechamentos de spreads de crédito, embora mais modestos. Apesar do ambiente ainda conturbado na condução da política monetária, tanto a bolsa (Ibovespa +6,5%) quanto o Real (+0,77%) tiveram desempenho positivo.

O mercado de crédito segue em seu momento nirvana, com a demanda elevada devido a forte migração de outras classes de ativos, mudanças nos lastros de alguns ativos incentivados (CRI/CRA) reduzindo oferta e a mudança na tributação de fundos exclusivos que turbinou a demanda por produtos incentivados. Nesta categoria, os FIDCs são a nova bola da vez porque oferecem melhores retornos, baixa volatilidade e não possuem tributação semestral de cotas. Neste ambiente, apesar do recorde de novas emissões primárias com spreads bem magros até mesmo para os fundos DI (“cash & credit”), continuamos vendo o fechamento de spreads mais concentrados nas letras financeiras e no crédito de segunda linha (A+/AA). No caso das letras financeiras, as taxas de emissões ou de negociação no secundário estão próximo das mínimas históricas e abaixo das taxas de emissão, aumentando consideravelmente o risco de recompra. No mercado continuamos enxergando um grande fluxo de recursos para os fundos de crédito obrigando os gestores a alocar recursos de qualquer forma, mais uma vez destacamos que não estamos criticando a saúde das empresas, apenas reforçamos que a relação de risco retorno não está adequada em nossa visão. O mês de agosto encerra com desempenho positivo dos índices de crédito com o IDA-DI fechando o mês em +1,13% (129% do CDI), o IDA – Geral fechando o mês a +1,15% e o IDA- IPCA fechando o mês em alta de +1,19%.

Análise de Crédito | FIDC's

O sentimento de cautela dominou o mercado em agosto, refletindo as incertezas do cenário local e internacional. Globalmente, a guerra na Europa e no Oriente Médio aumentou a imprevisibilidade, enquanto, nos Estados Unidos a inflação controlada e o mercado de trabalho robusto afastaram temores de recessão. Como resultado, no último FOMC o FED sinalizou que o ciclo de cortes na taxa de juros pode começar em setembro. No Brasil, o cenário é oposto, o mercado espera um aumento na taxa de juros já na próxima reunião do Copom, com a curva precificando novos aumentos até o fim do ano. A instabilidade fiscal e a perda de credibilidade do Banco Central são os principais fatores dessa expectativa. A nomeação de Gabriel Galípolo para substituir Roberto Campos, que poderia trazer alívio ao mercado acabou gerou opiniões divididas, indicando que o novo presidente precisará conquistar a confiança do mercado.

Com a expectativa de elevação da taxa Selic na próxima reunião do Copom, projeta-se também um aumento nos pedidos de recuperação judicial. Apesar das grandes corporações atraírem mais atenção da mídia, são as pequenas e microempresas que estão sendo mais impactadas pelos juros elevados, atingindo um recorde nos pedidos de recuperação judicial. O setor mais afetado continua sendo o agronegócio, que enfrenta dificuldades com queimadas e a queda nos preços das commodities, seguimos sem exposição nesse setor nos fundos investidos. Diante desse risco elevado, os bancos reduziram as linhas de crédito para PMEs, que recorrem aos FIDCs para obter liquidez. Esse movimento é evidenciado pelo volume recorde de operações nos fundos geridos pela M8 Partners, que superaram o mês anterior, mesmo com um dia útil a menos.

O cenário de juros elevados continua atraindo investidores para a renda fixa, resultando em forte captação nos fundos dessa categoria. Esse aumento no fluxo pressiona os spreads de crédito e eleva a liquidez no mercado secundário, levando muitos gestores a aumentar o volume em caixa, já que a relação risco-retorno de alguns ativos se tornou menos vantajosa. Em busca de melhores taxas, diversos investidores estão direcionando recursos para cotas de FIDCs com alta subordinação, que oferecem maior segurança e rentabilidade, uma alocação que se torna cada vez mais escassa devido à alta demanda. A M8, como gestora de FIDCs, consegue originar bons ativos para os fundos abertos, mantendo a performance e o baixo volume em caixa, mesmo com

o forte ritmo de captação. Além disso, a confiança nas alocações é reforçada pela aprovação rigorosa das operações pela nossa equipe de crédito e pela proximidade com as consultorias originadoras.

Perspectivas Macroeconômicas

What Will Be Driving Our Markets for the End of the Year? Global or Local Issues?

No mês de agosto tivemos um ligeiro soluço nos mercados globais por conta do Yen e risco de novas altas de juros no Japão, impactando mais os fluxos financeiros globais do que a economia global. Também vimos mais recentemente um novo impulso na volatilidade (VIX volta para cima de 21), por conta dos números de emprego onde dados mais fracos levantam a suspeita de estarmos caminhando para recessão. Apesar de não parecer o cenário mais provável, esses riscos ainda nos parecem presente no mercado, principalmente no que tange ao Yen e a elevação de juros no Japão. A dificuldade da vez é precificar o possível impacto disso. Em relação ao risco de recessão, mesmo com maior fraqueza econômica na Europa e gradual desaceleração da China, a economia Americana segue firme e com poucos sinais de um esfriamento significativo. Apesar dessas incertezas, o momento do mercado segue positivo com o início da flexibilização monetária global, onde os principais BCs globais advogam pelo corte de juros e o dólar que deve permanecer fraco com o início de corte de juros. Neste cenário vemos os mercados emergentes como beneficiários do ambiente global no curto prazo, mas ainda estamos diante de um quadro geopolítico de inúmeras incertezas e diante de uma eleição americana bastante polarizada que pode alterar o benéfico cenário e momento do mercado.

No que tange ao mercado local, ainda permanecemos com muitas dúvidas sobre a comunicação e os próximos passos do BC (25 ou 50bps de alta) diante de uma economia em crescimento, baixo nível de desemprego, ligeira desancoragem das expectativas de inflação e com fortes estímulos fiscais pelo lado das despesas. Apesar da sinalização do governo com o compromisso das metas, o arcabouço se mostra uma peça de ficção, a PLOA de 2025 está calcada no aumento da arrecadação e em melhores esforços para controle das despesas, além de novas medidas que retiram despesas do orçamento (novas pedaladas?), como o aumento do subsídio ao vale gás. Em resumo, temos o ministro da Fazenda Fernando Haddad filosofando sobre a nossa economia para a Faria Lima, que parece um movimento apenas para acalmar os mercados, enquanto o Governo se esforça para manter o ritmo da ganância.

Apesar de um cenário ambíguo acerca do direcionamento do governo e dos próximos passos da política monetária e fiscal, o mercado já precifica um prêmio decente na curva de juros com uma

Selic a 12% no fim de 2024, 150bps ou 3 altas de 50bps até o fim do ano. A dúvida está tanto no total da alta de juros, quanto na velocidade do ajuste com maiores implicações para a parte curta da curva. O dólar ainda parece vulnerável aos fluxos de capital, apesar de um forte fundamento da balança de pagamentos. O forte fluxo financeiro de entrada em agosto ajudou na pequena valorização do Real, mas o câmbio ainda permanece elevado (5,50-5,70) adicionando incerteza às expectativas de inflação. O maior beneficiário desse fluxo foi a bolsa (+6,5% em agosto) que é impulsionada também pela melhora nas expectativas de crescimento que já apontam para acima de 3% em 2024. Continuamos enxergando a bolsa como a classe de maior potencial de retorno, mas ainda muito dependente de fluxo dos estrangeiros. Em suma, permanecemos com dúvidas quanto à direção do mercado local, mas vemos oportunidade nos níveis de preço dos juros locais e do câmbio. Na bolsa, as empresas líderes seguem entregando retornos promissores, mas o desempenho geral do mercado ainda muito suscetível ao fluxo financeiro.

Performance dos Fundos

Fechamos o mês dentro das expectativas da M8 para o bom desempenho dos fundos, confira abaixo a rentabilidade acumulada.

Rentabilidade dos Fundos							M8 Asset
Agosto 2024							
FUNDO	DATA DE INÍCIO	MÊS ATUAL	MÊS ANTERIOR	ANO	12M	ACUMULADO	PATRIMÔNIO L.
M8 Credit Opportunities FIC FIM CP	11/07/2017	1,09 125% do CDI	1,44 126% do CDI	8,96 126% do CDI	14,83 126% do CDI	101,45 143% do CDI	R\$ 778.573.925,82
M8 Credit Advanced FIC FIM CP	06/06/2023	1,07 123% do CDI	1,12 123% do CDI	8,80 124% do CDI	14,57 124% do CDI	18,24 124% do CDI	R\$ 284.625.001,33
M8 Credit Strategy Plus FIC FIM CP	18/03/2019	1,12 130% do CDI	1,30 144% do CDI	10,49 148% do CDI	16,13 137% do CDI	97,14 184% do CDI	R\$ 115.835.716,56
M8 Capital Plus FIRF CP LP	14/12/2020	1,01 116% do CDI	1,09 120% do CDI	8,27 116% do CDI	13,87 118% do CDI	49,97 118% do CDI	R\$ 159.798.881,21
M8 Capital Previdência FIRF CP	20/01/2023	0,99 114% do CDI	1,06 117% do CDI	8,23 116% do CDI	13,69 117% do CDI	22,99 114% do CDI	R\$ 234.056.365,91
M8 Líquidez FIRF Referenciado DI	07/04/2017	0,85 98% do CDI	0,90 100% do CDI	6,90 98% do CDI	11,45 98% do CDI	70,65 94% do CDI	R\$ 328.288.320,00

A rentabilidade não é líquida de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais.

***Fundos abertos para alocação institucional e varejo:** M8 Capital Plus FIRF, M8 Capital Previdência FIRF, M8 Credit Advanced FIC FIM, M8 Credit Strategy Plus FIC FIM e M8 Líquidez FIRF.

+ Acesse as informações, lâminas e demais documentos dos fundos [aqui](#).

M8 Capital Plus FIRF CP LP (39.958.460/0001-62)

O fundo [M8 Capital Plus](#) fechou o mês de agosto com +1,01% (116% do CDI) e 8,27% (116% do CDI) no ano. Na carteira do fundo, as posições pós-fixadas encerraram o mês em +1,01% (117% do CDI), apesar da marcação negativa nos papéis da Light e BMG, a carteira de FIDCs fechou em +1,20% (138% do CDI) entregando rentabilidade com baixa volatilidade. Mantivemos nossas posições em inflação que apresentaram ganhos nos créditos privados e alongamos nosso vencimento de NTN-B 2024 para 2026, que impactou um pouco a classe de ativo (0,66% ou 76% do DI) com a abertura da taxa em mais de 10bps. Iniciamos uma alocação oportunista em pré de Bradesco (travado no DI), em substituição as LFs perpétuas.

M8 Capital Previdência FIRF CP (45.350.581/0001-55)

O fundo [M8 Capital Previdência](#) fechou agosto com +0,99% (114% do CDI) e 8,23% ou (116% do CDI) no ano. Na carteira do fundo, as posições pós-fixadas encerraram o mês em +1,19% (137% do CDI), com forte desempenho das Letras financeiras (LFSN e LFSC), a carteira de FIDCs fechou em +1,20% (138% do CDI) entregando rentabilidade com baixa volatilidade. Mantivemos nossas posições em inflação que apresentaram ganhos nos créditos privados e alongamos nosso vencimento de NTN-B 2024 para 2026, que impactou um pouco a classe de ativo (0,47% ou 54% do DI) com a abertura da taxa em mais de 10bps.

M8 Capital Plus e M8 Capital Previdência

Continuamos com nossa tese de diminuir o duration das carteiras de crédito privado, elevando marginalmente a posição de caixa e mantendo alocação máxima na estratégia de FIDCs. Nas LFs seguimos reduzindo nossas exposições às emissões perpétuas e subordinadas por conta de um maior risco de recompra e estamos aumentando paulatinamente as nossas alocações a papéis ligados à inflação (IPCA), por conta do já elevado nível das NTN-Bs e do aumento da inflação de curto-prazo.

M8 Credit Opportunities FIC FIM CP (26.841.302/0001-86)

O fundo [M8 Credit Opportunities](#) fechou agosto com rentabilidade de +1,09%, (125% do CDI), acumulando uma valorização de +8,96% no ano. Com uma carteira diversificada alocada em 48 fundos, o M8 Credit Opportunities manteve o índice de liquidez acima de 30%, encerrando o mês com 31,95% do patrimônio líquido alocado em caixa e FIDCs abertos com resgate em até 30 dias. Este mês o fundo alcançou a marca de mais de 100% de retorno acumulado desde seu início em julho de 2017.

M8 Credit Advanced FIC FIM CP (50.716.952/0001-84)

O fundo [M8 Credit Advanced](#) fechou o mês com rentabilidade de +1,07% (123% do CDI), acumulando 8,80% no ano. Com patrimônio de R\$ 284 milhões, o M8 Credit Advanced continua crescendo em captação, somando R\$ 81,2 milhões apenas no mês de agosto. Apesar do crescimento, o fundo mantém sua performance e o equilíbrio entre risco e retorno, com 81,05% alocados em cotas seniores, sendo 62% dessas em fundos sob gestão da M8 Partners.

M8 Credit Opportunities e M8 Credit Advanced

O cenário de incertezas econômicas e geopolíticas, tanto no Brasil quanto no exterior, influenciou os mercados em agosto. Localmente, a incerteza em torno do cenário fiscal e a mudança na presidência do Banco Central geram cautela. Internacionalmente, a guerra na Europa e no Oriente Médio adiciona volatilidade, enquanto nos Estados Unidos, a inflação controlada e o mercado de trabalho forte aumentam as apostas para um corte de juros em setembro. No Brasil, ao contrário, o mercado espera novas elevações na taxa de juros devido à piora no câmbio e à economia.

Em resposta a esse contexto de juros altos, os investidores continuam direcionando recursos para a renda fixa, com destaque para os FIDCs, que têm registrado forte captação. No entanto, esse ambiente eleva o risco de crédito, principalmente para empresas alavancadas, exigindo maior rigor nas análises para evitar inadimplências. Para mitigar riscos, as estratégias dos fundos seguem defensivas, com foco em cotas seniores, com alta subordinação e priorizando investimentos em fundos multi-cedentes e multi-sacados, garantindo uma diversificação robusta e cautela na gestão de crédito.

M8 Credit Strategy Plus FIC FIM CP (32.300.395/0001-34)

O fundo [M8 Credit Strategy Plus](#) encerrou o mês de agosto com rentabilidade de +1,12% (130% do CDI), acumulando uma valorização de 10,49% no ano. Com uma captação de 2MM o fundo encerrou o mês com patrimônio de 115,8MM e 84 cotistas, acumulando 8,39 MM de captação no ano com um aumento de 15,98% no patrimônio desde o dezembro de 2023.

Em mais um mês com recorde no volume operado nos FIDCs sob gestão da M8, que representam 92,95% da carteira, a alocação nas cotas subordinadas juniores foi o principal fator que agregou à rentabilidade do fundo. Outro ponto importante para a performance do Strategy foi o baixo volume de resgates provisionados, o que permitiu ao fundo manter uma alocação reduzida em fundos de caixa. O uso de FIDCs abertos (com prazo de resgate de até 30 dias) também contribuiu para a composição do índice de liquidez, que permanece acima de 30%, garantindo segurança ao investidor.

Com a taxa de juros elevada e com a possibilidade de novos aumentos, é importante acompanharmos a subordinação dos fundos alocados. Apesar de uma pequena redução em relação ao mês anterior, ela permanece acima de 30% que está em linha com o histórico e o mercado.

M8 Liquidez FIRF DI Referenciado (26.374.829/0001-48)

O fundo [M8 Liquidez](#) fechou o mês de agosto com rendimento de +0,85% (98% do CDI), acumulando +6,90% (98% do CDI) no ano. O patrimônio líquido finalizou o período em R\$ 328 milhões, refletindo uma maior utilização de caixa pelos nossos investidores institucionais, dado a maior demanda por crédito. O mercado dos FIDCs segue aquecido tanto na demanda por produtos de FIDCs, quanto na demanda por crédito pelas pequenas e médias empresas (PME), levando a maior utilização de capital e liberação de crédito pelos novos investidores institucionais.

Com a leve melhora no cenário de risco global em julho, juntamente com o retorno de liquidez esperado para agosto, nossos clientes ampliaram suas operações, resultando em uma redução considerável de caixa. A expectativa é de uma melhora ainda mais robusta no próximo mês. Em termos estratégicos, mantivemos uma elevada exposição a operações compromissadas e seguimos investindo em Letras Financeiras do Tesouro (LFTs) de longo prazo, visando gerenciar a duração média da carteira. Durante o período, a LFT com vencimento em julho de 2030 apresentou um desempenho superior às expectativas, encerrando o mês com retorno próximo a 104% do CDI.

Apesar das condições favoráveis para a rolagem e financiamento da dívida pública, observamos um mercado ainda moderadamente pressionado pelo risco fiscal, reflexo de alguns sinais e discursos políticos que não favorecem o mercado. A normalização dos mercados primário e secundário, juntamente com a continuidade dos fluxos para o segmento de crédito e spreads atrativos no crédito privado, devem continuar beneficiando a renda fixa, mesmo diante de um cenário com perspectivas mais claras de elevação de juros no curto prazo.

M8 Asset



As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A M8 Partners não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A M8 Partners não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. É fundamental a leitura do regulamento ou estatuto dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Estatuto, Histórico de Desempenho, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato.